

**Núcleo Feminista da  
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa**

**CADERNO REIVINDICATIVO**

2023/2024



## **Introdução**

O Ensino Superior tem vindo constantemente a ser atacado com preços que a maioria das/os estudantes não consegue pagar, como é o caso das propinas, taxas e emolumentos, com uma crise habitacional sem precedentes, com o aumento das refeições sociais, com falta de residências, e critérios cada vez mais apertados para receber bolsas. Estes são apenas alguns dos problemas que afetam a vida de milhares de estudantes por todo o país, necessitamos de respostas urgentes que colmatem estas falhas.

Alertamos também para a falta de igualdade e discriminação que ainda se sente nas Universidades de Portugal, para além da discriminação de classe já referida anteriormente, a igualdade de género ainda não está perto de ser atingida, assim como temos conhecimento da discriminação racial e étnica ainda vivida por muitas/os na Academia.

A Academia não deve descurar na saúde de ninguém, seja esta saúde física ou mental, necessitamos de mais investimentos de forma a contratar mais médicas/os e psicólogas/os, assim como capacitar as faculdades com infraestruturas adequadas para realizar consultas e exames, disponibilizados de forma tendencialmente gratuita.

O assédio é ainda um grave problema sentido por toda a comunidade académica, os números elevados por todo o País e denúncias realizadas não podem ser descartadas, necessitamos de medidas de prevenção, de apoio e medidas eficazes durante todo o processo de queixa. Necessitamos de comissões imparciais, de um estudo nacional sobre a incidência do assédio moral e sexual na comunidade académica, e sobretudo de existirem sanções contra aquelas/es que praticam assédio.

Elaborámos este Caderno Reivindicativo cientes dos problemas da Academia trazendo propostas que tentam colmatar e solucionar alguns problemas elencados, não podemos baixar os braços quando temos várias pessoas a abandonar a Academia ou a sofrer dentro desta. Queremos um espaço de aprendizagem, de diversidade, inclusão, igualitário e acessível para todas as pessoas!

**Núcleo Feminista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa**

# Índice:

## **Parte I - Ensino Superior:**

1. Propinas;
2. Estudantes internacionais;
3. Taxas e emolumentos;
4. Bolsas;
5. Residências;
6. Infraestruturas

## **Parte II - Universidade de Lisboa:**

7. Ação social;
8. Infraestruturas;
9. Residências
10. Transportes e sustentabilidade;
11. Assédio;
12. Segurança no campus;
13. Saúde física;
14. Saúde mental;
15. Saúde menstrual;
16. Igualdade;

## **Parte III – Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa:**

17. Igualdade - Disciplina;
18. Igualdade - Bibliografia;
19. Infraestruturas;
20. Saúde física;
21. Saúde mental.

# PARTE I - Ensino Superior:

## 1. Propinas

Considerando o art. 74.º da Constituição da República Portuguesa, em especial a alínea e) referindo que é necessário estabelecer a progressiva gratuidade de todos os graus de ensino e uma vez que não se tem verificado um esforço nesse sentido relativamente às propinas do ensino superior público, é necessário que as mesmas baixem progressivamente o seu valor.

Existem estudantes que refletem no custo das propinas e que são motivo suficiente para as/os levar a questionar se vale a pena frequentar o ensino superior, uma vez que é complicado conseguir estudar e trabalhar simultaneamente, visto existirem famílias sem capacidade de contribuir para os estudos superiores das/os filhas/os. Deste modo, muitas/os jovens vêm-se obrigadas/os a decidir entre trabalhar e estudar simultaneamente (o que para além de desgastante, pode vir a ser insuficiente, caso sejam alunas/os deslocadas/os ou desistir dos estudos para entrar somente no mercado de trabalho, levando à perda de mão de obra qualificada no país.

Com as propinas a baixar progressivamente até deixarem de existir, haverá uma maior igualdade de oportunidades, uma vez que estudantes provenientes de famílias melhor abastecidas financeiramente, sempre terão um maior acesso à educação.

### **Assim, no Ensino Superior, propomos:**

- Pugnar pelo fim da propina, porém enquanto tal não for possível ir reduzindo gradualmente a mesma;
- Criação de mais faculdades a nível nacional, em especial no interior do país, de forma que haja uma melhor distribuição de população jovem pelo país, levando a um maior desenvolvimento nacional;
- Apoios na compra de materiais adicionais, como por exemplo em cursos artísticos ou científicos que requerem material específico, a alunas/os com dificuldades financeiras.

## 2. Estudantes internacionais

Na maioria das Universidades as/os estudantes internacionais pagam propinas substancialmente mais caras que as/os estudantes portugueses, porém estes também são confrontados/os com dificuldades económicas, visto que muitas/os vêm para Portugal para poder ter melhores condições de vida.

### **Assim, no Ensino Superior, propomos:**

- Redução do valor das propinas para estudantes internacionais;
- Averiguar quais estudantes internacionais têm dificuldades financeiras no pagamento de propinas, sobretudo se as/os mesmas/os vieram para Portugal com o intuito de procurar

melhores condições de vida. Por exemplo, na Universidade do Porto as/os estudantes provenientes dos países da Comunidade de Língua Oficial Portuguesa, pagam apenas 50% do valor das propinas do resto das/os estudantes internacionais;

- Auxiliar as/os estudantes internacionais na sua integração no país, tal como providenciar programas de integração, línguas, transportes, alojamentos, entre outros igualmente relevantes.

### **3. Taxas e emolumentos**

Em todas as universidades existem taxas e emolumentos que as/os estudantes pagam para ter acesso a certificados de diplomas, mudanças de turma, certidões, reconhecimentos, entre outros, sendo alguns destes documentos variam entre os 30€ e os 150€.

#### **Propomos:**

- Diminuição do custo das taxas e emolumentos de todas as universidades, as/os estudantes já pagam as propinas mensalmente, pelo que não existe necessidade de pagar taxas muito elevadas pela emissão de documentos que são fulcrais para as/os estudantes. Por exemplo, se alguém quiser candidatar-se a outra faculdade ou a um novo emprego, terá de pagar pelo certificado de conclusão do curso, e cujo custo se demonstra elevado. De semelhante forma, quando as/os estudantes concluem a licenciatura o diploma de conclusão já devia ser direito para as/os mesmas/os.

### **4. Bolsas**

#### **Propomos:**

- Criação de mais bolsas de mérito, atualmente o número deste tipo de bolsas é significativamente reduzido;
- Com a mais recente alteração ao Regulamento estudantes que vivam com as/os avós ou tias/os perdem o direito à bolsa, visto que é considerado agregado familiar mesmo que seja meramente habitação, segundo o artigo 4º do regulamento que foi alterada a expressão para “e/ou”, onde antes se lia “e”. Logo, é necessário reverter a situação para que as/os estudantes que anteriormente beneficiavam de bolsa, voltem a ter direito à mesma, visto que mesmo tendo a sua habitação com avós ou tias/os, muitas/os têm de trabalhar simultaneamente para se sustentarem.
- Alargamento do limiar de elegibilidade, visto que o custo de vida tem vindo a aumentar exponencialmente, com especial enfoque no custo da habitação.

## 5. Residências

A oferta de residências estudantis em Portugal continua abaixo da média europeia. No início deste ano letivo existiam 15 mil camas em residências universitárias para as/os estudantes deslocadas/os, sendo que não foi aumentada a oferta, pois estas 15 mil camas são as mesmas que foram identificadas no Plano Nacional para o Alojamento do Ensino Superior de 2018/2019. No ano letivo 2022/2023 ficaram colocadas/os 49 803 estudantes na primeira fase, sendo que 11.6% não se matricularam (percentagem superior aos anos anteriores). As residências do setor público dão resposta a apenas 3,6% do total de estudantes do Ensino Superior e a 8,6% das/os interessadas/os. Além de que muitas instalações estão degradadas, protestam as/os estudantes. Em Lisboa é onde se sentem mais dificuldades, não só porque são muito mais estudantes mas também porque as casas são mais caras. O concelho representa quase um terço do universo universitário (29,7%), sendo que as residências apenas cobrem 1%. Praticam-se preços elevados, com quartos a serem arrendados a mais de 500 euros mensais e as/os senhorias/os a exigirem três e quatro meses de caução.

No relatório mais recente realizado pelo Observatório do Alojamento Estudantil (dezembro/2022), o preço médio por quarto em Portugal estava nos 340€, sendo que o preço variou 24.8% desde o início do ano de 2022.

Principais polos universitários	Matriculados	Camas em residências	Preço médio por quartos
Aveiro	13 998	32	257
Braga	21 571	905	250
Coimbra	36 571	1583	198
Covilhã	7 851	595	152
Évora	7 526	364	237
Faro	8 472	0	270
Lisboa	122 554	328	381
Porto	63 242	1072	342
Total	411 996	15 073	294

→Tabela (<https://www.dn.pt/sociedade/ensino-superior-menos-quartos-mais-caros-e-muitos-estao-ocupados-por-quem-ja-acabou-curso--15218662.html#media-4>) / Dados do Plano Nacional para o Alojamento do Ensino Superior e do Observatório do Alojamento Estudantil, outubro de 2022.

É notório, no entanto, que mesmo na tabela estejam os principais polos universitários, há discrepância para a região do interior. Ainda é de notar que, das poucas residências estudantis que existem, algumas delas carecem de condições. Recentemente, o ex-presidente da AAUMinho

denunciou as degradantes condições das residências da Universidade do Minho, salientando a sua preocupação com a diminuição da verba transferida pela UMinho para os Serviços Sociais.

### **Assim, no Ensino Superior, propomos:**

- É fundamental a construção de mais residências universitárias, a percentagem de alojamentos disponíveis é gravemente reduzida, o que leva as/os estudantes a arrendarem quartos a preços impraticáveis ou, não tendo possibilidade monetária, acabar por desistir da Faculdade;
- Urge a necessidade destas residências universitárias praticarem preços aceitáveis, tendo em consideração que as/os estudantes que necessitam de alojamento são estudantes deslocadas/os e dessa forma têm mais despesas além da habitação;
- Ter presente, aquando da construção de tais residências, que é necessária uma distribuição responsável por todos os polos universitários, e não somente nas grandes cidades.
- É de extrema importância realizar uma efetiva manutenção das residências já existentes, visto que muitas carecem de condições básicas levando as/os residentes a serem obrigadas/os a abandonar os seus quartos.
- Mais fiscalização nos preços praticados pelos arrendatários nas grandes cidades cujo aproveitamento da situação desesperada de muitas/os estudantes leva à prática de preços impraticáveis.
- Em certas universidades existe falta de clareza quanto aos critérios das/os estudantes internacionais para poderem candidatar-se às residências universitárias, sendo que não deveria existir diferenças nos pressupostos para as/os alunas/os internacionais e nacionais.

### **6. Infraestruturas:**

As infraestruturas e equipamentos no Ensino Superior são fundamentais para o bem-estar da comunidade académica e uma aprendizagem eficaz dos conhecimentos.

O local de ensino deve ter as devidas condições, isto é, existência de espaço suficiente para toda a comunidade académica, sem humidade, climatizado, acessível a todas as pessoas, seguro e devidamente equipado conforme a área do curso.

São inúmeros os espaços espalhados pelo país que não têm as mínimas condições para serem locais de ensino, a chuva dentro dos edifícios, os ratos, a falta de climatização, a falta de espaço dentro das salas de aulas e a falta de acessibilidade são alguns dos problemas que milhares de estudantes vivem todos os dias.

A falta de equipamentos é também uma queixa da comunidade académica que necessita de materiais para conseguir cumprir o plano curricular, especialmente nos cursos artísticos.

Existe ainda a necessidade de muitas faculdades modernizarem o seu espaço através da colocação de equipamentos informáticos, como internet, projetores, sistema de áudio e vídeo, assim como a

disponibilização de computadores e/ou tablets. Existe também a necessidade da utilização por parte das equipas docentes de utilizarem plataformas digitais de forma pedagógica.

**Assim, no Ensino Superior, propõe-se:**

- Criação de parâmetros mínimos de condições das infraestruturas do Ensino Superior, tais como: acessibilidade para todas as pessoas, climatização, espaços de salas de aulas equipada com os materiais necessários para cada curso, acesso à internet e a tomadas nas salas de aulas e sustentabilidade;
- Criação de mais locais próprios para estudo, com condições fulcrais para as/os estudantes, tais como: acesso à internet, eletrificação em todas as mesas, computadores acessíveis para as/os estudantes que não conseguem possuir um computador, climatização, entre outros igualmente importantes;
- Fiscalização das infraestruturas e espaços do Ensino Superior aquando a acreditação dos cursos;
- Criação de estudo para averiguar o estado das infraestruturas das Universidades em Portugal;
- Promover um espaço mais acessível para estudantes com deficiência.

## **Parte II - Universidade de Lisboa:**

### **7. Ação Social**

#### **Propõe-se:**

- Criar guiões para facilitar o conhecimento das/os alunas/os quanto aos recursos disponíveis (tipo de bolsas, residências, atividades extracurriculares, entre outros igualmente relevantes);
- Criação de mais bolsas para estudantes da UL, visto que as/os mesmas/os enfrentam dificuldades próprias da zona em que se encontram, dado que por exemplo os alojamentos em Lisboa são tendencialmente mais caros do que em certas zonas universitárias do país.
- Ajudar estudantes a preencher as candidaturas para as bolsas, com especial ênfase em alunas/os internacionais;
- Diminuir o preço da refeição social na Cantina Velha, de forma a regressar ao preço inicial;
- Promover atividades extracurriculares gratuitas para estudantes da UL.

### **8. Infraestruturas**

#### **Propõe-se:**

- Melhoramento das infraestruturas disponibilizadas pela Universidade de Lisboa (pavilhões, pista de atletismo, estádio, complexo desportivo, academia e espaços exteriores);
- Disponibilização de mais cadeiras e mesas no Edifício da Cantina Velha.
- Criação de mais residências universitárias;
- Promover maior fiscalização nas instalações das Faculdades da UL, de forma a que sejam cumpridos os critérios mínimos de condições e averiguar as necessidades das/os estudantes e da própria Faculdade.

## 9. Residências

### Propõe-se:

- Em 2021 a Universidade de Lisboa tinha 52.126 estudantes, porém a UL só dispõe de 1480 camas de momento, pelo que é crucial a construção de mais residências para estudantes deslocadas/os e com maiores carências económicas.

## 10. Transportes e sustentabilidade

### Propõe-se:

- Ampliar a oferta de horários de autocarros em horários de maior afluência, mas também da parte noturna, principalmente como forma de colmatar as necessidades que os atrasos, transportes cheios, e possíveis greves dos comboios produz (sendo as/os estudantes que residem longe da Faculdade, novamente, mais afetados, visto que estes não têm o metro e dependem dos autocarros e comboios).

## 11. Assédio

O NFFDUL já tinha proposto à reitoria da Universidade de Lisboa as propostas que se encontram aqui descritas, estas propostas surgiram da necessidade de colmatar a problemática do assédio nas escolas da Universidade de Lisboa, sendo que as mesmas se adequam a toda a Academia. O assédio habita na nossa Universidade, sendo indispensável existirem mecanismos e ações rápidas e efetivas por parte da UL para combater o assédio, o machismo, o racismo e a xenofobia dentro das suas instalações.

### Pelo que se propõe:

- Criação de uma Comissão contra o assédio centralizada na Universidade de Lisboa, sendo que o objetivo da criação desta comissão passará pelo impedimento dos casos de assédio serem reprimidos pelas Faculdades para manterem o bom nome e a honra das mesmas e das/os professoras/es, e pela existência de uma imparcialidade durante todo o processo.
- A maioria das/os membras/os da Comissão deverá ser externa à UL para que a mesma seja o mais imparcial possível na averiguação e tratamento do processo.
- A Comissão também deverá ser composta por técnicas/os de apoio à vítima, Psicólogas/os, Advogadas/os, Professoras/es, Estudantes e de preferência com a/o Provedor/a da/o estudante. É primordial que todas as pessoas envolvidas na Comissão tenham a formação devida para lidar com as vítimas e com as queixas.
- A/O Professor/a que esteja integrada/o na comissão não deve participar na averiguação da queixa nem no acompanhamento da mesma, caso a vítima seja da sua Faculdade. Esta é uma medida que garante a imparcialidade e a proteção da vítima.

- É fundamental que exista apenas e somente uma estrutura para combater e receber queixas de assédio, de forma a que não exista uma revitimização. Assim, dentro da estrutura, devem estar técnicas/os de apoio à vítima, psicólogas/os, advogadas/os, professoras/es e estudantes. É importante que todas as pessoas envolvidas na comissão tenham algum tipo de formação para lidar com as vítimas de forma a não existir uma revitimização nem a um agravamento do trauma.
- As/os psicólogas/os devem ter uma especialização nesta área para avaliar a situação de risco psicológico e fazer o acompanhamento apropriado à vítima.
- As/os advogadas/os devem ter experiência nas áreas do Direito Penal e do Direito do Trabalho, pois estes casos ocorrem em contexto laboral. Deve-se, ainda, dar preferência a quem tenha formação académica ou experiência profissional na violência de género, visto que estamos perante um problema que afeta maioritariamente mulheres devido à sociedade patriarcal em que estamos inseridas/os. Será conveniente ter-se alguma sensibilidade e formação para compreender este problema num todo. Inicialmente, o apoio jurídico deve informar a vítima acerca do crime em questão, dos seus direitos e das etapas do processo judicial. Caso a vítima queira prosseguir com a queixa para os meios adequados (Ministério Público e/ou tribunais), esta/e deve auxiliar a vítima ou elaborar os requerimentos e peças processuais necessários.
- O anonimato da vítima deve ser garantido de forma a que esta possa ponderar as diversas opções sobre a tramitação do processo nos termos da lei, evitando a repercussão e retaliações que a mesma pode ter.
- Esta comissão, devido à Provedora do Estudante, deve emitir uma recomendação às Direções das Faculdades sobre as sanções propostas em relação aos casos averiguados.
- Esta estrutura deve ter instalações físicas na Universidade de Lisboa, mas nunca em nenhuma das Faculdades, de forma a evitar quaisquer constrangimentos à vítima.
- Promoção e efetivação de medidas sancionatórias - como instauração de processos disciplinares - para os docentes que assediaram discentes, como a suspensão ou a expulsão dos mesmos da Universidade, nos termos da lei, visto que existe um sentimento de impunidade dentro da instituição em relação a casos de assédio, fazendo com que as vítimas não apresentem queixas.
- Deve ainda ser realizada, por parte das/os docentes que foram alvo de queixa devido a casos de assédio, uma formação sobre assédio moral e sexual em contexto laboral, dada por uma associação/instituição externa à UL.
- As vítimas não podem, em momento algum, (seja em avaliação contínua, exames e provas orais) ser avaliadas por Professoras/es contra quem fizeram queixa, nem pelas/os suas/seus colegas da disciplina em questão. A avaliação deve ser assegurada por outra/o docente da Faculdade ou por uma comissão criada para o efeito.
- Possibilidade da mudança de turma e subturma caso a vítima assim o pretenda, sendo que a avaliação contínua da mesma deve ser assegurada.
- Incentivar a elaboração de código de boa conduta e um código de boas práticas nas Faculdades, elaborados por associações e instituições como a APAV ou a UMAR, tendo em conta o já existente código da Universidade de Lisboa.

- Formação sobre as boas práticas pedagógicas e boas condutas para com estudantes entre docentes e funcionários. Deverão ser abordados temas como o assédio (tanto moral como sexual), a discriminação (racismo, xenofobia, orientação sexual, entre outros), a igualdade de género e a inclusão. Todas as novas contratações devem fazer esta formação.

## 12. Segurança no Campus

### Propõe-se:

- Mais seguranças no espaço exterior das faculdades (fazerem rondas, especialmente à noite);
- Mais câmaras de vigilância, e de preferência com imagem nítida;
- Mais iluminação à noite nos caminhos para os transportes;
- Promover os números de emergência.

## 13. Saúde física

A Universidade de Lisboa tem ao dispor da comunidade académica e também à comunidade em geral um Centro Médico com diversas especialidades, dividido em duas unidades - no Campus da Cidade Universitária e no Campus da Ajuda.

Em 2021 foram realizadas 5372 consultas no Centro Médico:

<b>Especialidades</b>	<b>Nº de médicas/os</b>
Clínica geral	1
Consulta do Viajante	1
Ginecologia	Sem informação
Medicina Dentária	8
Medicina Preventiva	1
Nutrição	1
Oftalmologia	Sem informação
Planeamento Familiar	Sem informação
Psicologia	9
Psiquiatria	1

Nota: Existe uma médica que acumula três especialidades: Clínica geral, consulta do viajante e medicina preventiva.

Fonte: <https://www.estadio.ulisboa.pt/info/especialidades>

A Universidade de Lisboa tem 52 126 estudantes<sup>1</sup>, falar sobre dificuldades económicas, face a este número é necessário aumentar o número de médicas/os no centro tendo em conta que este é também um serviço prestado à população em geral e não só à comunidade académica.

#### **Assim, propõe-se:**

- Mais incentivo para a prática de exercício físico;
- Melhoramento das infraestruturas disponibilizadas pela Universidade de Lisboa (pavilhões, pista de atletismo, estádio, complexo desportivo, academia e espaços exteriores);
- Disponibilizar gratuitamente aos estudantes da UL o acesso às infraestruturas desportivas;
- Realização de workshops e palestras sobre a importância da saúde física e mental, de forma a incentivar as/os estudantes à prática desportiva;
- Aumento do número de médicas/os em cada especialidade, em especial Clínica Geral.

## **14. Saúde mental**

A saúde mental representa uma temática importantíssima que pode provocar diversos problemas na comunidade estudantil, tais como depressão, ansiedade, entre outros. De realçar que, e tendo em conta os dados publicados pela Associação Académica a Universidade de Lisboa em 2022, só um terço das/os 52 mil estudantes de todas as Faculdades da Universidade de Lisboa manifesta estar satisfeita com a sua vida académica. Enquanto que 15,3% das/os estudantes têm risco de burnout, 25% destes têm níveis muito graves de stress, 26,4% de ansiedade e 25,5% de depressão.

De facto, é notório que ainda há muito que melhorar em relação ao apoio psicológico que a Universidade de Lisboa tem para oferecer, **logo estas são algumas das medidas que propomos de modo a melhorar significativamente a saúde mental na UL:**

- Garantir mais psicólogas/os por Gabinete de Apoio Psicológico de cada Faculdade da Universidade de Lisboa de modo a que haja mais consultas para a comunidade estudantil, visto que existem filas de espera demasiado elevadas, podendo chegar aos meses de espera.
- Criação de um Gabinete de Apoio Psicológico em todas as Faculdades da Universidade de Lisboa;
- Consultas totalmente gratuitas a todas/os as/os estudantes numa das Faculdades da Universidade de Lisboa;
- Promoção de campanhas cujo objetivo seja a promoção da saúde mental pela Universidade de Lisboa, tais como Jornadas da saúde mental ou a Semana da saúde mental;

---

<sup>1</sup> Dados de 2021

- Promoção de atividades, Workshops e Palestras nas Faculdades da Universidade de Lisboa relacionadas com a saúde mental da comunidade estudantil;
- Reforçar a abordagem da saúde mental em épocas de avaliação através de atividades ou Workshop;
- Justificação de faltas/baixa por saúde mental.

## 15. Saúde menstrual

Considerando o facto de muitas pessoas terem dificuldade em adquirir produtos de higiene menstrual, a falta de educação a nível de funcionamento do ciclo menstrual, cuidados de higiene associados, quais os melhores produtos menstruais para cada pessoa e como usar os produtos de uso interno, e uma vez que menstruar não é uma escolha.

### Propomos:

- Disponibilização de produtos de higiene menstrual em todas as casas de banho da Universidade de Lisboa, de forma a colmatar dificuldades no acesso a produtos de higiene menstrual e em situações de emergência;
- Oferta de produtos de higiene menstrual sustentáveis, de forma a combater a pobreza menstrual, assim como o combate às alterações climáticas;
- Palestras sobre o funcionamento do ciclo menstrual, saúde menstrual, cuidados de higiene associados, assim como a necessidade como apostar na educação sexual.

## 16. Igualdade

### Propomos:

- Afirmar uma política de tolerância zero para com qualquer tipo de discriminação;
- Disponibilizar no site da universidade de lisboa mais meios, contactos e recursos de apoio em situações de discriminação;
- Incentivar a utilização de uma linguagem livre de termos e/ou sentidos discriminatórios, associados ao sexo, género ou outras componentes de discriminação, e promover a difusão de boas práticas de promoção da igualdade:
  - a) Adotando linguagem não discriminatória, quer interna quer externamente;
  - b) Adotando uma política de marketing e publicidade livre de estereótipos associados a discriminação, de género ou outros, e que promova a diversidade;
  - c) Disseminando boas práticas que possam servir de modelo para a promoção da igualdade de género, inclusão e não discriminação na ULisboa;
  - d) Difundindo informação sobre publicações científicas, projetos de investigação, teses de doutoramento e dissertações de mestrado que possam contribuir para a promoção da igualdade de género e inclusão na sociedade;

- e) Fomentando ações de divulgação e extensão promotoras da igualdade de género e inclusão destinadas a públicos externos à ULisboa.
- Promover a inclusão da linguagem inclusiva, seguindo de preferência o Manual de Linguagem Inclusiva elaborado pelo Conselho Económico e Social, aprovado no dia 20 de maio de 2021, de forma a existir uma comunicação que se inspira em orientações normativas nacionais e internacionais quanto ao uso de uma linguagem inclusiva e promotora da igual visibilidade e simetria de mulheres e homens.

## Parte III – Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa:

### 17. Igualdade - Disciplina

Verificamos que diversas Faculdades de Direito já têm adotado cadeiras relacionadas com o Feminismo, sugerimos as seguintes medidas que a FDUL **pode adotar**:

- Criação de optativas relacionadas com o Direito da Igualdade, abordando temas como a igualdade de género, das pessoas com deficiência, crianças, e temas como o racismo, xenofobia e Direitos Humanos;
- Promover cursos intensivos que abordem os Direitos das Mulheres, tanto a nível internacional como nacional;
- Criação de Pós-Graduações que tenham o intuito de promover Direitos Humanos, Estudos de Género e Direito da Igualdade;
- Criação de Mestrados e Doutoramentos relacionados com o Direito das Mulheres, Direitos Humanos e/ou Direito da Igualdade de forma a fomentar a pesquisa académica, e de modo a que seja possível adquirir capacidades de formação ao longo da vida.

### 18. Igualdade - Bibliografia

**Propomos:**

- A recomendação de mais bibliografia redigida por Mulheres e relacionados com Direito da Igualdade;
- Ter mais livros relacionados com feminismos, Teorias Feministas do Direito na Biblioteca de forma a fomentar a pesquisa académica, especialmente em mestrado;
- Criação de uma nova categoria na biblioteca só com livros de livros sobre os Direitos das Mulheres e Teorias Feministas do Direito.

### 19. Infraestruturas FDUL

Além das medidas propostas anteriormente no contexto do Ensino Superior e da UL, que também são relevantes e complementam as seguintes, **propomos**:

- Melhorar as salas de aulas, visto que grande parte do mobiliário é antigo e desconfortável;
- Aumentar do número de tomadas elétricas, visto que cada vez mais as/os estudantes utilizam aparelhos eletrónicos e existem anfiteatros e salas com apenas uma tomada;
- Melhorar as casas de banho da Faculdade, garantindo que todas as portas têm fechadura, caixote do lixo, papel higiénico, papel para as mãos, sabonete líquido, espelho;

- Criação de uma WC's Não Binários, de forma a que todas as pessoas tenham acesso a um WC sem qualquer constrangimento e/ou discriminação;
- Instalação de ar condicionado em todas as salas da faculdade.

## **20. Saúde física FDUL**

Além das medidas propostas anteriormente no contexto do Ensino Superior e da UL, que também são relevantes e complementam as seguintes, **propomos:**

### **Propõe-se:**

- Promover workshops sobre a importância do desporto na saúde física e mental, e informar as/os estudantes sobre os estabelecimentos mais próximos da FDUL para desenvolverem a prática desportiva;
- Promover parcerias com ginásios perto da cidade universitária.

## **21. Saúde mental FDUL**

Além das medidas propostas anteriormente no contexto do Ensino Superior e da UL, que também são relevantes e complementam as seguintes, **propomos:**

### **Propõe-se:**

- Contratar mais psicólogas/os, atualmente existem duas psicólogas para cinco mil estudantes;
- Realizar mais workshops relativos à saúde mental;
- Realizar inquéritos para entender a situação referente à saúde mental na Faculdade;
- Alertar a Direção de possíveis situações sistemáticas na faculdade que sejam prejudiciais à saúde mental das/os estudantes.